

# Comércio vende 18,9% a mais

por Lázaro Evaré de Souza  
de São Paulo

Dados preliminares da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo constatam que outubro apresentou um aumento real de vendas da ordem de 18,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em comparação com setembro, o aumento foi de 6,9%. Segundo o presidente da Federação, Abram Szajman esta é a maior taxa de crescimento do ano. E permitiu que a taxa acumulada do ano atenuasse sua queda para -5,6%. Ele espera que até o final do ano ela fique ao nível de -3,0%.

Szajman afirmou que os comerciantes não esperavam um crescimento dessa ordem e atribui tal evolução nas vendas a diversos fatores: reajustes trimestrais nos salários de várias categorias profissionais, concessão de aumentos acima do estabelecido pelo Decreto nº 2.065, bom desempenho da sa-

fra agrícola no interior do estado, que, segundo diz, colocou uma grande soma de dinheiro no mercado, algumas medidas adotadas pelo setor habitacional, a retomada do crescimento do nível de emprego e a injeção de recursos do PIS, Pasep e do Imposto de Renda.

"Eu acredito", diz ele, "que com a elevação da oferta de emprego, a maioria das pessoas perdeu o receio de ficar desempregada e, com medo de uma pressão altista nos preços, começou a comprar." Para Szajman o nível de crescimento das vendas poderia ter sido até um pouco menor, "de modo a propiciar uma retomada mais suave e mais saudável para o setor como um todo".

O presidente da Federação do Comércio disse também que é preciso considerar que, pelo fato de 1983 ter sido um ano ruim, a melhora de qualquer índice que resulte em comparação 1984/83 deve ser cuidadosamente interpretada,

"para não desvirtuar a real situação deste ano".

A respeito das perspectivas para 1985, Szajman acha que elas não serão diferentes deste final de ano.

"Penso que tanto este final de 1984 quanto o início do próximo ano serão bem melhores que os meses do primeiro semestre deste ano e bastante superiores aos anos de recessão. Com os novos reajustes que serão concedidos a diversas categorias, com o pagamento do décimo terceiro e do décimo quarto e com a diminuição da inflação, podemos esperar um ótimo ano para o comércio em 1985."

Finalizando, o presidente da Federação do Comércio afirma que os dados indicam que o consumidor paulista alimenta, hoje, expectativas mais favoráveis sobre o equilíbrio do sistema econômico, "em vista da maior estabilidade do emprego urbano e de um consenso de que seja priorizado o bem-estar das famílias".